Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ASSESSORIA ECONÔMICA

PAINEL

PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Número 71 – 15 a 31 de março de 2011

EMPREGO

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação foi estimada em 6,4% em fevereiro. Mesmo subindo frente a janeiro (6,1%), essa taxa constitui o melhor resultado para o mês de fevereiro na série histórica.

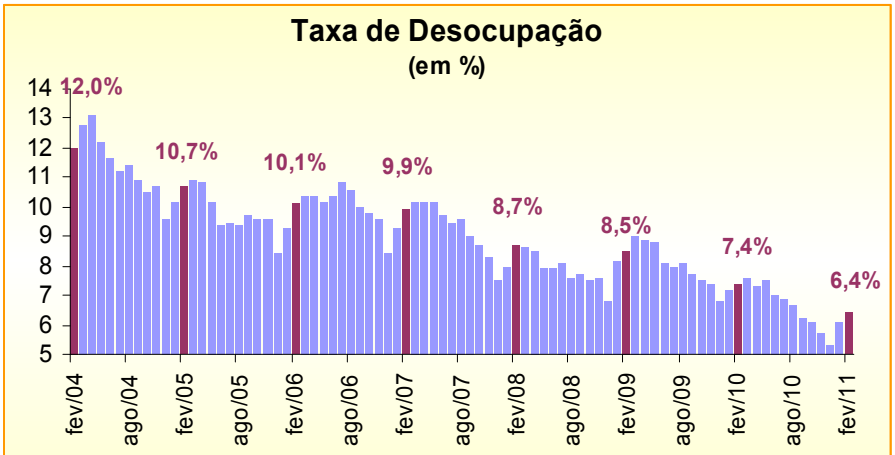
A população desocupada (1,5 milhões de pessoas) registrou elevação (6,0%) em relação a janeiro, mas sofreu queda (-12,4%) ante fevereiro de 2010. Já a população ocupada (22,2 milhões) cresceu (0,5%) em comparação com janeiro e teve elevação (2,4%) frente a fevereiro de 2010.

A massa salarial real habitual (R$ 34,6 bilhões) apresentou queda em relação a janeiro (-0,5%), configurando a quarta consecutiva, embora tenha crescido em relação a fevereiro do ano passado (6,4%). Essa queda adveio de declínio (-0,5%) no rendimento médio real dos trabalhadores (que atingiu R$ 1.540,30), apesar de o indicador também registrar alta, de 3,7%, na comparação com fevereiro do ano passado.

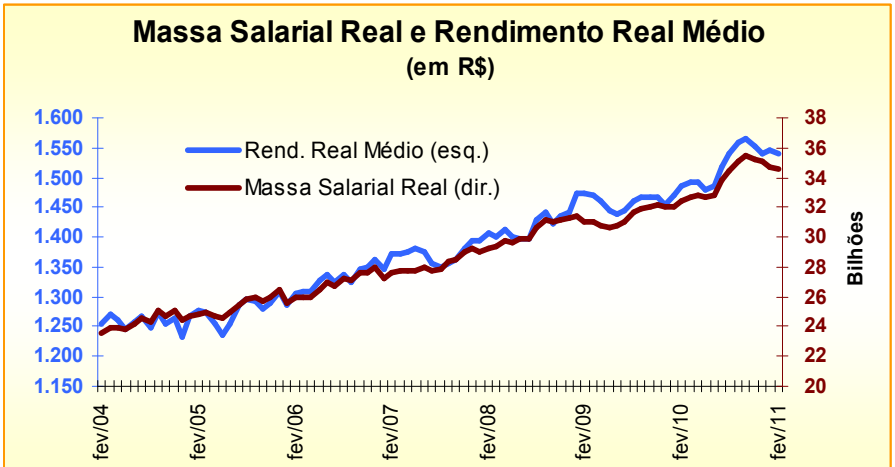
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do MTE, foram criados 280.799 novos empregos com carteira assinada em fevereiro. Esse resultado representa recorde para este mês na série histórica.

O setor de Serviços registrou saldo recorde absoluto na série histórica do CAGED, com a geração de 134.342 empregos celetistas. Esse setor foi seguido pelos bons resultados da Indústria de Transformação (60.098), da Construção Civil (30.701), da Agropecuária (20.837) e do Comércio (17.394).

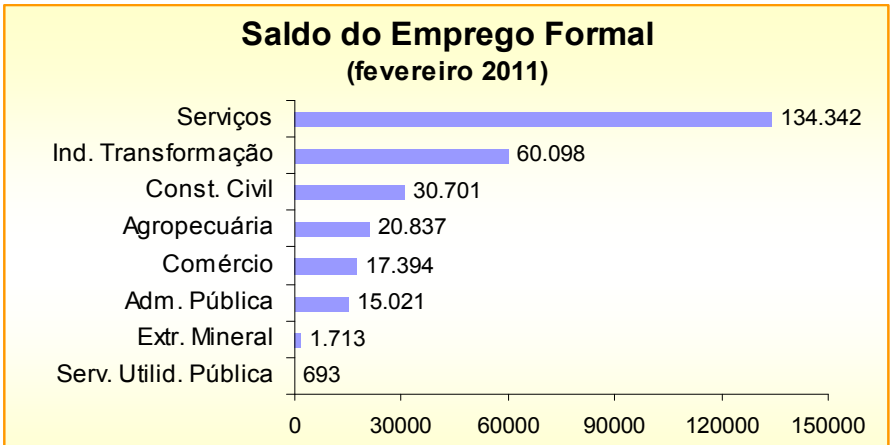
O CAGED também mostra que houve crescimento nos 12 ramos da Indústria de Transformação em fevereiro. As maiores altas vieram de: Produtos Alimentícios (13.132), Indústria Química (7.087), Indústria Metalúrgica (6.919), Indústria de Calçados (6.683), Indústria Mecânica (5.407) e Indústria Têxtil (4.944).



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

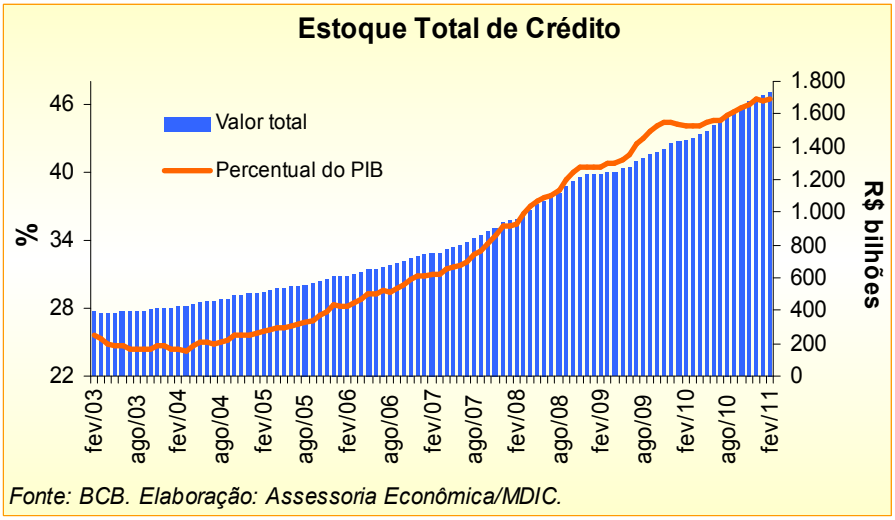
CRÉDITO

De acordo com o Banco Central, o estoque total de crédito alcançou R$1.738 bilhões em fevereiro, com elevações de 1,3% no mês e de 21,0% em doze meses. Como decorrência, a relação crédito/PIB atingiu 46,5% em fevereiro, crescendo frente a janeiro (46,3%) e a fevereiro de 2010 (44,1%).

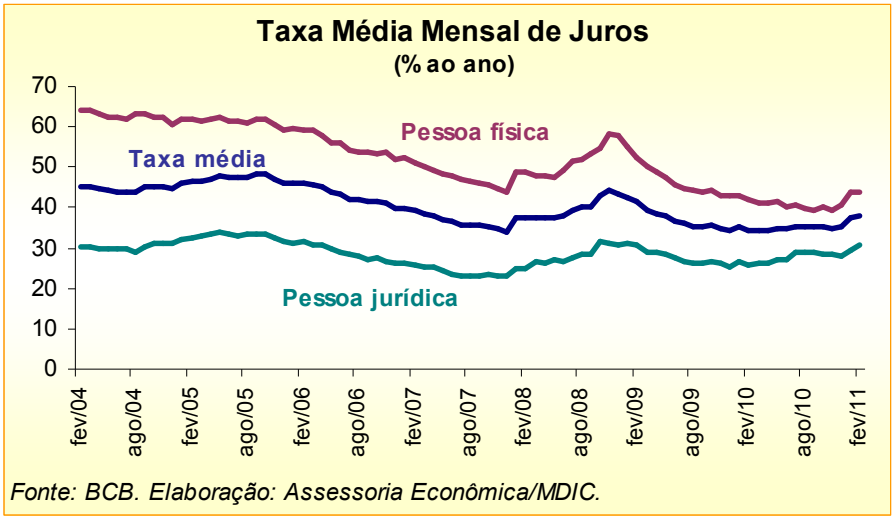
As representatividades dos financiamentos das instituições financeiras públicas, privadas nacionais e estrangeiras no total da carteira do sistema financeiro registraram estabilidade em fevereiro, situando-se, respectivamente, em 41,9%, 40,8% e 17,3%.

A taxa média de juros das modalidades que compõem o crédito referencial alcançou 38,1% a.a. em fevereiro. Dessa forma, houve elevação de 0,7 p.p. no mês e de 3,7 p.p. na comparação com igual período do ano anterior.

A evolução do custo do crédito foi determinada pela elevação de 1,4 p.p. nos juros médios (subindo para 30,7% a.a.) das operações com pessoas jurídicas. A taxa média geral das operações com pessoas físicas, por seu turno, permaneceu no mesmo patamar observado no mês anterior, em 43,8% a.a.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

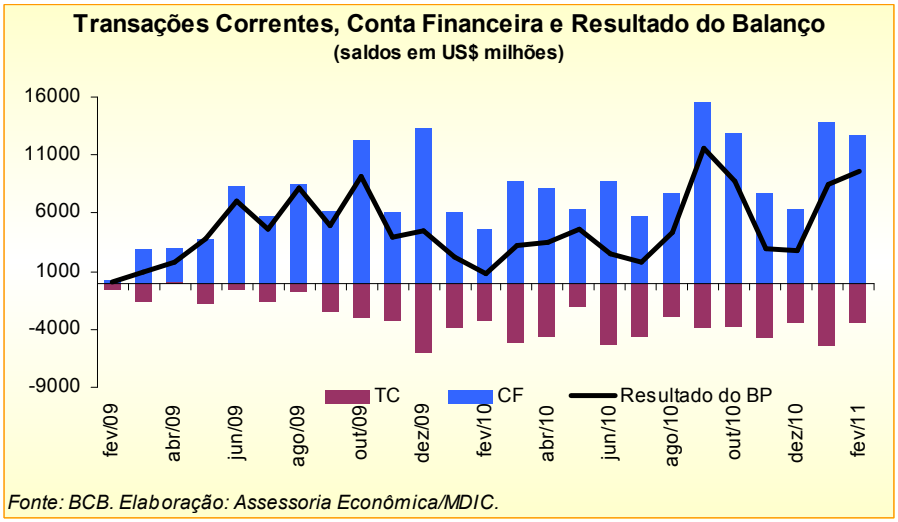


Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

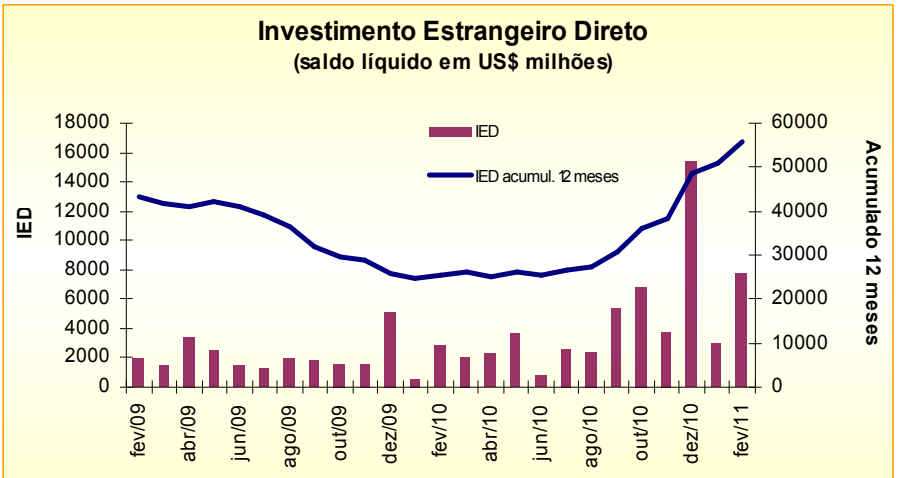
De acordo com o Banco Central, o balanço de pagamentos registrou superávit de US$9,6 bilhões em fevereiro. Esse resultado deveu-se ao forte saldo na conta financeira (U$12,8 bilhões), que mais do que compensou o déficit em transações correntes no mês (-US$3,4 bilhões). Dessa forma, as reservas internacionais somaram US$307,5 bilhões em fevereiro, alcançando patamar US$9,8 bilhões superior ao de janeiro.

O déficit em transações correntes acumulado em 12 meses aumentou levemente em fevereiro, atingindo US$49,2 bilhões. Entretanto, o esse déficit acumulado apresentou a mesma proporção do PIB registrada em janeiro (2,3%), mostrando estabilidade.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

Na conta financeira em fevereiro, destacaram-se os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos, que somaram US$7,7 bilhões de saldo. Com esse resultado, o IED acumulado em 12 meses atingiu US$55,7 bilhões, subindo também como proporção do PIB, para 2,6%, e sendo suficiente para financiar o déficit em transações correntes. Já os investimentos estrangeiros em carteira apresentaram ingressos líquidos de US$1,1 bilhão no mês, ante US$3,4 bilhões em janeiro de 2011, embora ainda mostrem alto saldo acumulado nos últimos 12 meses (US$66,5 bilhões).



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior*		Mês / mesmo mês do ano anterior	
Índice de confiança do consumidor – ICC – FGV (março)	-2,0		7,6	
Índice de confiança da indústria – ICI – FGV (março)	-0,1		-3,0	
	Fev/2010	**Fev/2011**	**Acumulado em 12 meses**	
Geração de empregos – CAGED – em milhares	209,4	280,8	2523,0	
Investimento Estrangeiro Direto (ingresso) – US$ milhões	3902	8956	86395	
	Fev/2010	**Fev/2011**	**Jan/2011**	**Dez/2010**
Reservas internacionais (US$ bilhões)	241,08	307,5	297,7	288,6
Relação dívida líquida do setor público/ PIB (%)	41,7	39,9	39,8	40,2
Taxa de desocupação (%)	7,4	6,4	6,1	5,3
Volume de crédito do SFN (% do PIB)	44,1	46,5	46,3	46,4
	Mar/2010	**Mar/2011**	**Fev/2011**	**Jan/2011**
Nível de Utilização da Capacidade da Indústria -FGV (%)	84,3*	84,3*	84,5*	84,7*

Fonte: IBGE, FGV, BACEN, FIESP, CAGED/MTE. * Com ajuste sazonal.
Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.